

## Crônica de Arune Valy: “Missangas e as missangueiras”<sup>1</sup>

Arune Valy \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-1973-0658>

Naquele distrito da Província de Tete<sup>2</sup>, quem tem filhas, tem a garantia de sobrevivência na vida. Pelo que eu pude saber, os pais esfregam as mãos de contentes quando as meninas nascem e começam a crescer com os atributos femininos a dar nas vistas.

Além daquilo de garantir a inviolabilidade (a castidade até ao matrimónio), são elas tratadas pelos pais, fazendo as tatuagens em todo o corpo das donzelas, para o caso de quem as provocar, ficar de vez, há os que não fazendo isso, têm outras formas de controlo.

Basta que a filha comece a sair sozinha, indo a uns encontros da juventude, eles não se importam muito. Se isso passa a ser frequente e desde que ela tenha tido o primeiro ciclo menstrual, reúnem em família, sem que ela o saiba e indicam um parente para a vigilância. Este, quando tem a certeza de que a fulana costuma-se encontrar com alguém, masculino, seja adulto ou jovem feito (wacukhuma), vai chamar a todos os familiares para lhes pegar em flagrante.

Visto isso, os pais não se importam. Se fizeram ou estavam para o fazer, é secundário. Dirigem-se a ele dizendo que a partir daí ela é dele. Fica à responsabilidade do cidadão, devendo comunicar ele mesmo aos pais para tratar do N’Fuma (uma espécie de lobolo), que pode ser em produtos, dinheiro ou mesmo alguns bois.

Não importa se estavam só a conversar, desde que tenham sido vistos os dois sozinhos, seja na mata ou em casa. Importa é que foram apanhados a dois, como quem diz: “se estavam os dois sozinhos como é que não fizeram”?

Avisam ao infeliz que se não ficar com a moça ao longo do tempo, numa espécie de casamento, isso é pouco relevante. Se já na relação tiverem feito filhos, ele pode os

---

<sup>1</sup> Rubrica “Coisas de Tete” do Programa da Rádio Moçambique.

\* Jornalista da Rádio Moçambique, Email: bhongozozo@gmail.com

<sup>2</sup> Nome de uma província de Moçambique, localizada no Norte do país.

levar para onde quiser, mas para tal deve pagar multa, como se fosse a liquidar um prejuízo, o que eles lá chamam de Dhemege.

A explicação disso, é vista como para aliviar o sofrimento que os pais tiveram desde ao nascer da menina até crescer e ser apreciada, por um lado e por outro é para garantir o sustento da família até que se refaça do gozo e ser apreciada e pedida em casamento por outro homem. Pode também ter a mesma pouca sorte de voltar a ser surpreendida à sós com outro cidadão. A cobrança tanto do N'Fuma como do Dhemege, não param.

Lá em Magwe, estive a conversar com um indivíduo que se viu nessa situação, porque era casado e ia para lá em passeio familiar, foi surpreendido a conversar a sós com uma delas. Não podia ficar com a dita cuja e teve que pagar o N'Fuma juntamente com o Dhemege, mesmo não tendo feito nem filhos nem nada do que eles pensavam.

Quem foi que disse que quando estão sozinhos dois seres de sexos opostos o assunto é **fazer aquilo?** Que maldição tem a gente nesta vida!! É algum pecado um homem conversar com uma rapariga, mesmo sendo na mata ou na escuridão e têm que pensar que estavam ou queriam **fazer?**

Pois pelo menos soube esta de Mágwe, onde o assunto do Likankho está em evolução constante. Depois do que se diz sobre o de Canivete, Peixe, Muchém, Jibóia, Rato e do Cãgado, eis que os curandeiros não estão de braços cruzados. Evoluem como a ciência progride ao estudar medicamentos para as doenças dos humanos. Pois foi que descobriram os sabedores da magia negra um novo tipo de Likankho, o de Pato.

Sabem que o estado natural de um Pato é estar constantemente a defecar, seja a andar, a dormir ou a comer, o Pato está sempre a descarregar. Quer dizer que os Patos andam em sistemáticas diarreias. É o que acontece com quem se mete com uma mulher tratada pelo Likankho daquele animal doméstico, principalmente nas zonas distantes da sede do distrito.

Em Mágwe as raparigas tornam-se mais lindas a atraentes e provocantes quando têm à volta da cintura os chamados Beads, o que normalmente eu **me maniei** a chamar de **costura na cintura**, dizem os homens donos da zona que é como um catalizador positivo. Acariciar aqueles cordões de missangas multicolores e multitamanhos à volta da cintura feminina dá uma **chama viva onde quer que aconteça**.

Que o digam aqueles que já viram, experimentaram, e quem sabe para uma **segundinha?** ()

Missanga: objeto decorativo feito de materiais naturais como pedra, ossos, conchas, madeira ou, na maioria dos casos, de vidro.

Recebido em: 14/05/2021

Aceito em: 14/08/2021

**Para citar este texto (ABNT):** VALY, Arune. Missangas e missangueiras. **Njinga & Sepé:** Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 2, p.515-517, jan./jun. 2021.

**Para citar este texto (APA):** Valy, Arune. (jan./jun.2021). Missangas e missangueiras. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA). 1(2): 515-517.

